

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Velha de São Paulo Class.: desmatamento
Data 18/07/91 Pg.: 4-3 126

Retomada econômica trará volta do desmatamento, diz pesquisador

RICARDO BONALUMENETO

Enviado especial ao Rio

A taxa de desmatamento na Amazônia tem caído, mas não porque a fiscalização esteja melhor. O motivo é a crise econômica que impede investimentos na região, disse o cientista Philip Martin Fearnside, 44, em simpósio sobre mudanças climáticas. Ele acha que se não forem tomadas medidas com antecedência, a destruição voltará com a retomada do crescimento econômico.

Fearnside, pesquisador do Departamento de Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), não concorda

com as comparações feitas sobre a contribuição de vários países ao efeito estufa que minimizam o impacto das queimadas na Amazônia. O efeito estufa é causado tanto pela queima de combustíveis fósseis como de florestas.

O cientista norte-americano calculou que o Brasil responde por 7,7% das contribuições ao efeito estufa, dos quais 6,3% com as queimadas. O problema é que a queima de florestas pouco produz, enquanto que o restante 1,4% é fruto da atividade agrícola e industrial do resto do país. Ele diz que a queima de três mil hectares de floresta produz o mesmo efeito que uma cidade com 250 mil habitantes.

O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, tem um "código" para desenvolver a região que retiraria do âmbito federal a fiscalização ambiental e daria carta branca à exploração da região. "Seria uma catástrofe", reage Fearnside.

No mesmo simpósio, Magda Lombardo, 40, do Departamento de Geografia da USP, afirmou que as questões da mudança global e preservação da biodiversidade deverão ser pontos-chave na Eco-92. Ela gostaria de ver uma convenção internacional sobre o tema assinada. Senão, há risco de ser "uma conferência com muita gente e pouco conteúdo".